

HISTÓRIA

01 As cidades medievais:

- (A) não diferiam das cidades greco-romanas, uma vez que ambas eram, em primeiro lugar, centros político-administrativos e local de residência das classes proprietárias rurais, e, secundariamente, também centros de comércio e manufatura.
- (B) não diferiam das cidades da época moderna, uma vez que ambas, além de serem cercadas por grossas muralhas, eram, ao mesmo tempo, centros de comércio e manufatura de poder, isto é, politicamente autônomas.
- (C) diferiam das cidades de todas as épocas e lugares, pois o que as definia era, precisamente, o fato de serem espaços fortificados, construídos para abrigar a população rural durante as guerras feudais.
- (D) diferentemente de suas antecessoras greco-romanas, eram principalmente centros de comércio e manufatura e, diferentemente de suas sucessoras modernas, eram independentes politicamente, dominando um entorno rural que lhes garantia o abastecimento.
- (E) eram separadas da economia feudal, pois sendo esta incapaz de gerar qualquer excedente de produção, obrigava-as a importar alimentos e a explorar manufaturas fora do mundo feudal, daí a importância estratégica do comércio na Idade Média.

02 “Após ter conseguido retirar da nobreza o poder político que ela detinha enquanto ordem, os soberanos a atraíram para a corte e lhe atribuíram funções políticas e diplomáticas.”

Esta frase, extraída da obra de Max Weber, Política Como Vocação, refere-se ao processo que, no Ocidente:

- (A) destruiu a dominação social da nobreza na passagem da Idade Moderna para a Contemporânea.
- (B) estabeleceu a dominação social da nobreza, na passagem da Antiguidade para a Idade Média.
- (C) fez da nobreza uma ordem privilegiada, na passagem da alta Idade Média para a baixa Idade Média.
- (D) conservou os privilégios da nobreza, na passagem do Antigo Regime para a Restauração.
- (E) permitiu ao Estado dominar politicamente a nobreza, na passagem da Idade Média para a Moderna.

03 A respeito das grandes navegações (segunda metade do século XV e primeira metade do século XVI), pode-se afirmar que, além de mera expansão geográfica, elas:

- (A) transformaram o Brasil, então Terra de Santa Cruz, em parada obrigatória para as rotas orientais.
- (B) representaram a chegada, pela primeira vez, de mercadorias africanas ao mercado europeu.
- (C) criaram uma rota comercial mais ágil e lucrativa para as Índias através da Terra do Fogo.
- (D) foram responsáveis pelo deslocamento do eixo econômico do mar Mediterrâneo para o oceano Atlântico.
- (E) causaram um processo inflacionário na Europa com a importação maciça de ouro e açúcar provenientes do sul da África.

04 A preponderância ibérica nos séculos XV e XVI está associada a um conjunto de fatores de ordem econômica política e religiosa. Dentre os fatores destacamos:

- (A) a mobilização política da Espanha e de Portugal associada ao movimento da Reconquista e à identidade desses estados com o Papado.
- (B) a estrutura social ibérica, cuja homogeneidade capacitou Espanha e Portugal ao movimento expansionista.
- (C) a economia ibérica, cujo processo de acumulação de capitais resultantes da expansão da esfera industrial capacitou Espanha e Portugal ao Mercantilismo.
- (D) a estrutura política dos países ibéricos, cujo esquema de dominação valorizava os interesses dos judeus e dos muçulmanos, permitindo a expansão marítima de Portugal e Espanha.
- (E) a tradição religiosa, que permitiu a organização dos estados em sua dimensão política e garantiu o desenvolvimento do renascimento ibérico baseado na tolerância religiosa.

05 Entre as principais conseqüências da expansão marítima e comercial europeia dos séculos XV e XVI, pode-se assinalar:

- (A) A mudança do eixo da navegação do Atlântico Norte para o Atlântico Sul; a definitiva comprovação da esfericidade da Terra pelos navegantes e o deslocamento imediato das potências pioneiras (Portugal e Espanha) da posição de supremacia naval-militar pelas potências do norte europeu (França, Holanda e Inglaterra), de maior poderio econômico.
- (B) Mudança do eixo da navegação do mar Mediterrâneo para o Oceano Atlântico; a definitiva comprovação da esfericidade da Terra pelos navegantes e a supremacia naval-militar das potências ibéricas (Portugal e Espanha) até a segunda metade do século XVI.
- (C) A mudança do eixo da navegação do Mar Mediterrâneo para o Oceano Atlântico; a ratificação da tese da esfericidade da Terra (defendida por todos os sábios desde a Antigüidade) e o deslocamento imediato das potências pioneiras (Portugal e Espanha) da posição de supremacia naval-militar pelas potências do norte europeu (França, Holanda e Inglaterra), de maior poderio econômico.
- (D) A mudança do eixo da navegação do oceano Atlântico para o oceano Índico, em virtude do interesse de Portugal e Espanha em conquistar as regiões orientais produtoras de especiarias e metais preciosos, e a derrocada destas duas potências ibéricas na segunda metade do século XVI, por não conseguirem resistir ao maior poderio naval-militar da França, Holanda e Inglaterra.

- (E) A comprovação definitiva da tese da esfericidade da Terra e a mudança do eixo da navegação para os oceanos Índico e Pacífico, por serem áreas de acesso direto às regiões orientais produtoras de especiarias e metais preciosos, controladas por Portugal e Espanha até o século XVII.

06 A formação dos Estados, nas várias regiões da Europa, reordenou as relações feudais originando os chamados Estados Modernos, que constituíram mais um elemento da nova ordem que articulava na Europa Ocidental, dos séculos XV ao XVIII. Como características gerais destes Estados Modernos, podemos citar:

- (A) Superação das relações feudais/eliminação do direito costumeiro/ não-intervenção na economia.
- (B) Fortalecimento do poder papal/fortalecimento dos reinos dinásticos/ consolidação do localismo político.
- (C) Centralização e unificação administrativa/ formação de uma burocracia/montagem de um exército nacional.
- (D) Consolidação da burguesia industrial no poder/ liberalização da economia/descentralização administrativa.
- (E) Estímulo à produção urbano-industrial/ eliminação dos entraves feudais/apoio à prática do mecenato nas artes.

07 Os Estados Modernos europeus foram resultado de um longo processo administrativo cuja expressão veio a ser a monarquia absoluta de direito divino — o Regime Absolutista —, cujas características principais eram:

- (A) a origem popular do poder, a constituição escrita, as liberdades individuais, a inexistência de camadas sociais privilegiadas.
- (B) a origem divina do poder, a inexistência de limites à autoridade do monarca, a igualdade civil, as restrições aos indivíduos.
- (C) a origem aristocrática de autoridade real, a constituição tradicional, a política mercantilista, a legalização dos privilégios de certas classes sociais.
- (D) o direito divino, o poder absoluto, a política econômica mercantilista, a sociedade de ordens e as liberdades entendidas como privilégios de certos grupos.
- (E) o caráter despótico da autoridade, a consagração das desigualdades e privilégios, o mercantilismo, o reconhecimento tácito da liberdade para todos os cidadãos.

08 Do ponto de vista político e social, o absolutismo monárquico predominante nos Estados europeus, do século XVI ao XVIII, identifica-se:

- (A) pelo despotismo político praticado pelos Príncipes, citando-se como exemplos mais conhecidos: Luis XIV, na França, e Felipe II, na Espanha.
- (B) pelo caráter divino da autoridade real, posta acima das leis e dos súditos, sujeita apenas à vontade divina.
- (C) pelo poder absoluto concentrado nas mãos do monarca, ficando os juizes e os deputados com a tarefa de julgar e legislar.
- (D) pelo fato de estar o Príncipe acima das diversas classes sociais, assumindo uma atitude neutra em relação aos seus variados interesses e conflitos.

(E) pela concentração de todos os poderes nas mãos do Príncipe, como expressão do domínio aristocrático e das pressões e interesses da burguesia mercantil e industrial.

09 Com relação às idéias e práticas mercantilistas adotadas pelos monarcas europeus a partir do século XVI, é possível afirmar que tais procedimentos:

- (A) caracterizam-se por uma acentuada preocupação com a regulamentação econômica, expressa na concessão de privilégios e monopólios.
- (B) visavam tão-somente proteger as nascentes manufaturas nacionais da concorrência de produtos estrangeiros.
- (C) decorriam da necessidade de fortalecer a burguesia mercantil das cidades contra a crescente influência das corporações de ofício.
- (D) objetivavam a conquista de novos mercados, em especial no Oriente, para absorver o excedente agrícola produzido na Europa.
- (E) visavam a incrementar as trocas entre os mercados europeus por meio da eliminação das barreiras alfandegárias.

10 O mercantilismo, conjunto de práticas político-econômicas típicas dos chamados Estados Modernos, identifica-se, no seu sentido mais amplo, pela importância atribuída aos princípios a seguir enunciados, com EXCEÇÃO DE UM. Assinale-o:

- (A) Há necessidade de uma balança comercial favorável: o valor das mercadorias exportadas deve ser superior ao valor das importadas.
- (B) O crescimento demográfico deve ser contido, dada a escassez de alimentos, estimulando-se, pelo contrário, a emigração para as áreas coloniais.
- (C) As atividades manufatureiras têm primazia sobre as agropecuárias, pois ocupam maior número de pessoas e produzem mercadorias de valor mais elevado para exportação.
- (D) Os metais preciosos não devem sair do país, devendo-se fazer todo o possível para a entrada do ouro e da prata.
- (E) O comércio, sobretudo o colonial, é essencial, devendo a relação entre a metrópole e suas colônias ser definida pelo chamado "exclusivo colonial".

11 "Povos e povos indígenas desapareceram da face da terra como consequência de que hoje se chama, num eufemismo envergonhado, 'o encontro' de sociedades do Antigo e do Novo Mundo."

(Manuela Carneiro da Cunha (org). História dos índios no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1998. p. 12)

A chegada dos europeus no que veio a ser por eles denominado de América ocasionou o encontro entre sociedades que se desconheciam. No caso dos que estavam a serviço da Coroa de Portugal, o encontro formalizou contatos, confrontos, alianças com tribos nativas litorâneas, grande parte de origem tupi. Acerca desse encontro entre portugueses e tupis nas terras que vieram a ser chamadas de Brasil, é correto afirmar que:

- (A) entre 1500 e 1530, os contatos foram pacíficos e amistosos, facilitando o estabelecimento das práticas de escambo do pau-brasil e o surgimento dos primeiros aldeamentos organizados por jesuítas.
- (B) a partir de 1555, a tentativa de huguenotes franceses de criar uma colônia — a França Antártica —, na baía de Guanabara, acabou por favorecer alianças militares de portugueses com tribos locais, tamoios e tupinambás, suspendendo a escravização dos indígenas.

- (C) as intenções de colonizadores portugueses – “expandir a fé e o Império” – bem como suas práticas colonizadoras – doação de sesmarias, estímulos ao cultivo da cana, catequese dos nativos –, transformaram o encontro em um desastre demográfico para as tribos tupis do litoral.
- (D) os rituais antropofágicos praticados pelos tupis, ao lado das rivalidades constantes entre as tribos, foram fatores que contribuíram para a predominância de choques militares com os portugueses, tornando inevitável, por sua vez, a ocorrência de guerras justas.
- (E) o desconhecimento por parte dos nativos de qualquer tipo de agricultura foi o principal obstáculo para a utilização de sua mão-de-obra no estabelecimento da lavoura canavieira; isso somado à resistência à catequese ocasionou confrontos constantes entre portugueses e tupis.

12 “Esta terra, Senhor, é muito chã e muito formosa. Nela não podemos saber se haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal; porém, a terra em si é de muitos bons ares (...) querendo aproveitar dar-se-á nela tudo (...).”

Esse trecho é parte da carta que Pero Vaz de Caminha escreveu, em 1500, ao rei de Portugal, com informações sobre o Brasil. Com base no texto, é correto afirmar:

- (A) Havia a intenção de colonizar imediatamente a terra, retirando os bens exportáveis para atender o mercado internacional.
- (B) Iniciava-se o processo de ocupação da terra, circunscrito aos limites do mercantilismo industrial e colonial.
- (C) Desde o princípio, os portugueses procuraram escravizar os povos indígenas a fim de encontrarem os metais preciosos.
- (D) Estava evidente o interesse em explorar a terra nos moldes do mercantilismo.
- (E) Era preponderante a intenção de estabelecer a agricultura com o trabalho livre e familiar no Brasil.

13 A grande lavoura de exportação, a circulação de homens em busca de riquezas minerais e os estritos controles metropolitanos NÃO caracterizam, no Brasil Colônia, a presença de:

- (A) três formas de existência social: o colonizador, o colono e os escravizados.
- (B) uma economia de base escravista, voltada para fora, subordinada às regras do Sistema Colonial.
- (C) uma sociedade do tipo patriarcal, cuja célula era o engenho, com características predominantemente rurais.
- (D) a presença da autoridade da Coroa Portuguesa na Colônia como elemento inibidor de reações ao Sistema Colonial.
- (E) numerosos homens livres e pobres, geralmente índios e ex-escravos, vivendo como agricultores e pequenos comerciantes.

14 Durante o período pré-colonizador no Brasil, o Estado Português não tinha uma ação econômica mais direta, isto porque:

- (A) o Brasil não desempenharia nenhuma função prática para o Estado Português.
- (B) o interesse pelo pau-brasil resumia-se a um pequeno grupo de aristocratas portugueses.
- (C) a maior fonte de lucros ainda era o comércio com as praças orientais.
- (D) o Brasil não poderia ser economicamente explorado pela ausência de produtos lucrativos.
- (E) o governo recusa-se a privatizar a colonização e proíbe que grupos de comerciantes possam agir na nova área descoberta.

15 Era uma exigência do projeto metropolitano português fazer o Brasil, enquanto colônia, um grande produtor de matéria-prima e metais preciosos, fortalecendo o estado moderno metropolitano. Atendendo a este objetivo, a empresa açucareira teve como principais características:

- (A) agricultura, mineração e pecuária.
- (B) monocultura, latifúndio, escravidão.
- (C) casa-grande, senzala e lavoura açucareira.
- (D) terra abundante, mão-de-obra livre e clima favorável.
- (E) especialização técnica, refino e distribuição do produto.

16 Nas alternativas abaixo, assinale a que NÃO caracteriza a economia e a sociedade do ciclo da cana-de-açúcar no Nordeste do século XVI:

- (A) O financiamento, transporte e refinação do açúcar eram realizados por comerciantes e capitais holandeses.
- (B) A introdução da mão-de-obra escrava negra baixava o custo da produção e o tráfico aumentava os lucros da burguesia metropolitana.
- (C) A mão-de-obra assalariada européia foi responsável pelo baixo custo e maior produtividade nas plantations açucareiras.
- (D) A concentração de renda e a economia voltada para o mercado externo caracterizaram o ciclo da cana-de-açúcar.
- (E) A sociedade era marcada pelo ruralismo, a cultura de elite e a imobilidade social.

17 No Brasil do século XVI, a sociedade tinha no engenho o centro de sua organização. COM EXEÇÃO DE UMA, as alternativas a seguir demonstram a importância do engenho. Assinale-a:

- (A) pela atividade econômica exportadora desdobrada nos setores agrícola e de beneficiamento;
- (B) pela importância política dos grandes proprietários de terras e escravos, que controlavam as Câmaras Municipais;
- (C) pelo comportamento guerreiro de todos que ali viviam, protegendo a propriedade senhorial do gentio e dos estrangeiros;
- (D) pela atividade intelectual ali desenvolvida, tornando o engenho centro de reuniões sociais e discussões comerciais;
- (E) pela existência de uma agricultura de subsistência que permitia a satisfação das necessidades locais.

18 Considerado como Unidade de Produção na empresa colonial portuguesa no Brasil, o Engenho apresenta as características que se seguem com, exceção de uma. Identifique-a e assinale-a:

- (A) As suas terras apresentavam funções definidas para a produção de um gênero básico de exportação, o açúcar.
- (B) Várias formas de trabalho podem ser identificadas sob a dominância de relações escravistas.
- (C) Um setor de abastecimento interno geralmente era insuficiente para manter a população que lá vivia.
- (D) Todas as etapas da produção do açúcar eram realizadas no seu interior, exportando só o produto final.
- (E) Predominava uma articulação entre leis e estatutos senhoriais com práticas escravistas submetidas a um Estado Absolutista.

19 O engenho de açúcar pode ser considerado como um recorte representativo do mundo colonial, por conter em seu interior as principais características da sociedade e da economia que se desenvolveram na colônia como, por exemplo, a(o):

- (A) ausência de qualquer controle econômico da metrópole sobre a vida colonial.
- (B) preponderância da população escrava, principal forma de mão-de-obra.
- (C) participação direta do capital comercial europeu na produção colonial, por meio da propriedade dos engenhos.
- (D) ampla integração entre os diversos segmentos étnicos da sociedade colonial.
- (E) controle de toda a economia e dos cargos políticos da sociedade colonial pelos "senhores de engenho".

20 Entre as alternativas abaixo, assinale a que melhor caracteriza a sociedade do Brasil Colonial na sua etapa açucareira:

- (A) Predomínio de uma ampla camada de pequenos proprietários ligados à economia de abastecimento.
- (B) Escravidão, que constituía seu principal elemento e na qual se baseava todo o funcionamento da economia colonial.
- (C) Servidão indígena, largamente difundida no interior, principalmente após a expansão paulista.
- (D) Ausência de um setor social ligado ao comércio, que era controlado pelos estrangeiros.

Crescente ampliação das camadas de homens livres, ocupados em todos os setores da economia colonial.